JUVENTUDE RURAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR

Gisele Simi Turchetti [1]

Simone Bochi Dorneles [2]

Manuel Luis Tibério [3]

Resumo:

O projeto é oriundo de mobilidade acadêmica realizada em Portugal com o convênio com a Universidade de Trás-os-Montes e Auto Douro, realizado em dezembro de 2017. A pesquisa teve por objetivo analisar o perfil empreendedor dos jovens portugueses que tem empreendimentos ligados a aspectos inovadores atrelada ao meio rural, bem como diagnosticar iniciativas empreendedoras desenvolvida pelos jovens identificando quais empreendimentos atuam sob a perspectiva do empreendedorismo rural e empreendedorismo em espaço rural. Este estudo se apresenta como um estudo de caso do perfil empreendedor dos jovens rurais localizados na região norte de Portugal, trata-se de análise de natureza qualitativa. Na pesquisa foram apontadas atividades ligadas a agroindústria local, além da tradicional produção de olivais e vinhas para a produção do óleo de oliva e o vinho português. Conclui-se também, que as atividades desenvolvidas pelos jovens têm relação com os recursos endógenos do local. Que os jovens empreendedores portugueses tem um qualificação, ou seja concluíram seus estudos escolares e tem uma faixa etária considerada acima da que no Brasil é considerável jovens empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Empreendedorismo Rural, Juventude rural.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

JUVENTUDE RURAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR

[1] Aluno de graduação. simigisele@hotmail.com. Autor principal

[2] Docente. simone.dorneles@iffarroupilha.edu.br. Orientador

[3] Orientador externo. mtiberio@utad.pt. Co-orientador

JUVENTUDE RURAL: UMA ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR

1 INTRODUÇÃO

O campo de estudo do empreendedorismo é recente, está em uma fase pragmática, pois ainda não existem padrões definitivos, princípios gerais ou fundamentos que garantam o conhecimento no campo (Dolabela, 2008).

Para Dolabela (2008) diz que os principais atributos do empreendedor são identificar oportunidades e, criar um produto ou serviço, num negócio lucrativo, que consequentemente conduziram o desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riqueza e benefícios do coletivo buscando a criação do capital social.

Existem desafios específicos que enfrentam os empreendedores em muitas áreas rurais que são muito menos frequentes ou inexistentes nas áreas urbanas. Fortunato (2014) mostra que muitas comunidades rurais e pequenas cidades são muito remotas e distantes geograficamente das redes de negócios importantes

Diante destes atributos, Abramovay (1998) ressalta que as políticas de desenvolvimento rural voltadas para a juventude não podem limitar-se à agricultura, pois os jovens serão cada vez mais pluriativos, quanto mais os jovens estiverem preparados para essas novas atividades, voltadas à valorização da própria biodiversidade existente no meio rural, maiores suas chances de realização pessoal e profissional.

Assim, pode-se perceber que existe uma carência de estudos sobre o tema do empreendedorismo rural, o que gera certas dificuldades ao se refletir e formular políticas públicas voltadas para esse segmento. Deve-se salientar que essas distinções são dispositivos úteis para novas pesquisas, bem como para o desenvolvimento de uma política rural que ligue os interesses locais e nacionais de forma mais efetiva (SOLIVA, 2007).

Como aborda Fortunato (2014) esse desenvolvimento conceitual é importante tanto no sentido acadêmico como no sentido aplicado, pois as circunstâncias especiais que enfrentam os empreendedores rurais podem não ser claramente abordadas por abordagens microeconômicas do mainstream que se baseiam no crescimento de empresas e na inovação rápida.

A pesquisa é oriunda de mobilidade acadêmica realizada em Portugal com o convênio com a Universidade de Trás-os-Montes e Auto Douro e Instituto Federal Farroupilha, realizado em dezembro de 2017, com a participação de uma aluna e uma professoro do IFFar/campus São Vicente do Sul, com a premissa de analisar os projetos destinados ao fomento de iniciativas empreendedora, em Portugal, especialmente por jovens.

Assim, a pesquisa realizada teve por objetivo analisar o perfil empreendedor dos jovens portugueses que tem empreendimentos ligados a aspectos inovadores atrelada ao meio rural, bem como diagnosticar iniciativas empreendedoras desenvolvida pelos jovens portugueses identificando quais empreendimentos atuam sob a perspectiva do empreendedorismo rural.

2 METODOLOGIA

O estudo que se propôs é de um diagnóstico sobre a juventude rural portuguesa, que desenvolve atividades de cunho empreendedor em suas unidades familiares. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, este estudo se apresenta como um estudo de caso do perfil empreendedor dos jovens rurais localizados na região norte de Portugal.

A pesquisa trata-se de análise de natureza qualitativa, destinadas a jovens que usufruíram de programas comentados pelo Fundo Europeu. Foram selecionados 7 jovens de

acordo com indicações e de critérios de acessibilidade e, também que desenvolviam atividades ligadas ao rural.

Foram feitas entrevistas com um roteiro estabelecido com questões sobre empreendedorismo, divididas em duas etapas, com indicadores de empreendedorismo e a outra com o perfil dos empreendedores, através de visitas nas propriedades e nos centros de comercialização de produtos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A regiões de Trás-os-Montes e Alto Douro, segundo Lopes (2013), são regiões mais empobrecidas, isso se dá devido às dificuldades sócio econômicas, ocasionadas pelo isolamento dos grandes centros, que alavancam o crescimento populacional. No entanto, dispõe de recursos endógenos e naturais que proporcionam a este território oportunidades únicas, bem como, patrimônios físicos, naturais e humanos que podem ser aproveitados no sentido de transformar os pontos fracos em casos de sucesso.

A cultura empreendedora Portuguesa é muito difundida em todo seu território. Os programas de fomentos as estas iniciativas, podem ser acessados por jovens que tenham uma ideia e veem nela um potencial/diferencial. Esta estratégia de financiar os futuros empreendimentos, é vista como um caminho para tornar a região a atrativa para jovens que normalmente terminam os estudos escolares e partem para o litoral em busca de emprego.

Outro estimulo as ações inovadoras em Portugal, percebidas durante a pesquisa, foi a proximidade de acompanhamento dos Centros de Empresariais e das Incubadoras Tecnológicas, localizadas nos municípios de localização de cada empreendimento, além de estarem subsidiando os projetos empreendedores com um corpo de consultores disponíveis para ajudar cada jovem o seu projeto, disponibiliza espaço para as instalações iniciais e material para desenvolver os protótipos.

Em decorrência de um meio para diversificação dos produtos naturais que produzem na propriedade, se dá pela limitação imposta pelos países que fazem parte da união europeia, uma apolítica que estabeleci contas de produção para os pais. Em virtude desta especificidade, se justifica também a agregação de valor aos produtos. Outro fato atrelado ao empreendedorismo dos jovens portugueses é a sazonalidade dos seus produtos, que estão diretamente ligadas as condições climáticas, fasto este encontrado em Portugal, por ter um inverno rigoroso e um curto período de tempo para a produção agropecuário.

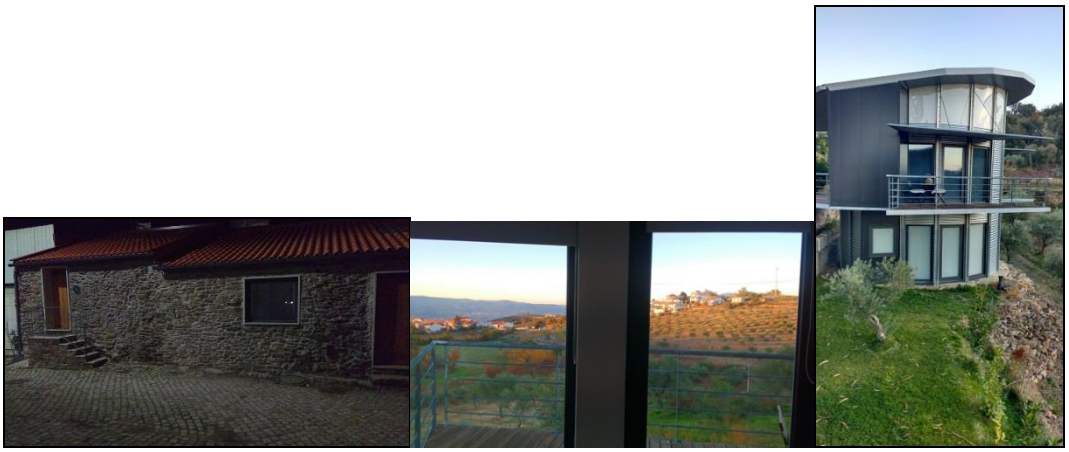
O empreendimento está atrelado a uma atividade tradicional já desenvolvida na propriedade, já parte de uma premissa de usar os conhecimentos endógenos e com um elo de identificação local. Na pesquisa foram apontadas atividades ligadas a agroindústria local, na produção de alheiras um embutido tradicional português, à produção de ervas condimentares, oferecidas para a comercialização com agregação de valor como ervas aromáticas, à produção de mel com a adição de pimenta e produção de velas com a cera, à produção em laboratório de mini flores dentro de um recipiente de vidro com nutrientes para conserva-la durante três meses, além da tradicional produção de olivais e vinhas para a produção do óleo de oliva e o vinho português. Porém, não só inovam no ramo agropecuário, mas utilizam desta cultura para o turismo rural como forma de valorizam os recursos naturais e endógenos do território.

Figura 1- Iniciativas empreendedoras de jovens portugueses



Fonte: Elaborados pelas autoras

Figura 2- Empreendimentos desenvolvidos por jovens



Fonte: Elaborados pelas autoras

Os programas de apoio às iniciativas empreendedoras são, juntamente com outros elementos, um dos responsáveis pelo desenvolvimento do capital social de um território. Pois as estratégias para que os mesmos ocorram, impulsionam uma rede de parcerias que indiretamente ou de forma direta possibilitam o arranjo de ações, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e territorial dos espaços.

Este programa tem como principais objetivos o aumento das ações empreendedoras, aproveitando as oportunidades e potencializando os negócios existentes na região, consequentemente, visa proporcionar à população melhores condições de vida. Estas ideias de negócios empreendedoras são acompanhadas e capacitadas pelo grupo de parceiros, que juntos impulsionam novos negócios na região

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens empreendedores portugueses são pluriativos. Algumas ponderações são necessárias para entender o cenário em que os jovens portugueses estão, dentre eles, o fomento no início do planejamento do plano de negócio tem um acompanhamento pela incubadora tecnológica e assim como um incentivo através de pesquisas corroboradas pelo

centro de excelência e para um espaço no início das atividades nos parques empresariais e industriais locais.

Outra consideração encontrada diz respeito a faixa etária considerada jovens e que pode usufruir do crédito disponibilizado pelo fundo europeu através de programas de fomento, especialmente dos jovens entrevistados todos tinham idade superior a 24 anos, faixa etária considerado jovem pelo GEM (Global Entrepreneurship Monitor). No Brasil, os jovens da faixa etária de 14 a 29 anos, podem acessar a crédito na modalidade de jovens.

Através da análise do perfil dos jovens empreendedores portugueses pode-se perceber que os estudos escolares são uma prioridade para os jovens. Há uma sensibilização de que concluir os estudos é vital para o sucesso dos seus objetivos para a consolidação do seu plano de negócio.

Conclui-se também, que as atividades desenvolvidas pelos jovens têm relação com os recursos endógenos do local, ou seja, desenvolvem atividades tradicionais no norte de Portugal, e aderiram a uma nova forma através da agregação de valor ao produto/serviço. Da mesma forma, utilizam os espaços rurais, através do turismo, de forma sustentável, os recursos naturais e para fortalecerem a identidade local, consequentemente o desenvolvimento econômico dos empreendimentos e da região.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY,R.**Juventude e agricultura familiar:** desafios dos novos padrões sucessórios. UNESCO. 1998.

DOLABELA, F. **Oficina Do Empreendedor.** Rio de Janeiro. 2008.

FORTUNATO, M.W.P, (2014) Supporting rural entrepreneurship: a review of conceptual developments from research to practice. Community Development, Vol. 45, No. 4, 387–408, disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/15575330.2014.935795